

Problema Local, Impacto Global¹

Giuliane Cibele ALVES²

Ricardo PAVAN³

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO

Com o intuito de mostrar aprendizados e conhecimentos realizados fora do âmbito comum, o tema da reportagem apresentada é o impacto que a construção de um Centro Comercial Chinês pode causar na cidade de Cancún-México. A princípio pode parecer uma ideia distante da nossa realidade, mas ao analisarmos o conteúdo podemos perceber a correspondência que existe com o Brasil e outras localidades. A vivência do cotidiano do outro nos faz compreender questões que muitas vezes são inexplicáveis aos nossos olhos domesticados com a mesmice.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo internacional; reportagem radiofônica; Dragão Mart; reportagem gravada.

1 INTRODUÇÃO

No segundo semestre do ano de 2013 realizei Intercâmbio, através do programa BRAMEX. A parceria da Universidade Federal de Goiás, Goiânia-GO (Brasil) com a *Universidad del Caribe, Cancún-QROO* (México) me proporcionou estudar e conhecer uma realidade diferente da qual eu estava acostumada. Durante seis meses o contato com outra língua, cultura e modo de pensar me tornou mais inteligível quanto a questões sociais que, muitas vezes, de maneira despercebida, tem impactos globais.

Esta vivência com pessoas de vários lugares do mundo, carregando valores e pensamentos das regiões de onde vem, favoreceu o acréscimo de saberes dos problemas e benefícios que cada um enfrenta no seu lugar de origem. Este intercâmbio de visões é um aprendizado que nenhum livro oferece, é o empirismo que todos precisam passar para conhecer de forma aprofundada qualquer objeto de estudo ou lugar de interesse. Assim,

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Jornalismo, modalidade _JO 09 Reportagem em Radiojornalismo (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 6º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás, email: giu.jornalismo@gmail.com.

³ Co-orientador do trabalho e professor do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás, email: pavanfront@yahoo.com.br.

depois de estar inserida na realidade dos “cancunenses”, fazendo daquele meio o meu, do diferente algo corriqueiro, que consegui perceber os problemas enfrentados naquela região.

Uma das matérias das quais cursava na *Universidad del Caribe* se chamava Problemas do Mundo Contemporâneo, repetidas vezes o professor mencionava a criação do Dragão Mart em Cancun e os impactos que poderiam gerar. Sem entender muito bem do que se tratava, perguntei ao professor o que era Dragão Mart e então ele me respondeu falando que a minha prova seria uma reportagem sobre esse Centro Comercial. A partir dessa resposta, precisei iniciar uma grande pesquisa.

2 OBJETIVO

Visando esclarecer o que é Dragão Mart e o que este afeta no cotidiano dos cancunenses, a reportagem radiofônica proporcionou um alcance desse tema, para muitas pessoas que não tem acesso fácil a informação. A minha missão se tornou maior, no momento em que o professor continuou, dizendo que a reportagem seria vinculada na Rádio Unicaribe, que tem sua extensão em toda a cidade.

Meu lado jornalista internacional foi instigado a colocar em prática e ao ar informações de peso, evidenciando a responsabilidade social e o dever com os cidadãos, que o veículo rádio possui. “Comunicar é preciso, mas é uma arte, e no rádio ela se torna mágico.” (WILLIAM, 2010, p.51)

3 JUSTIFICATIVA

Segundo Elcias Lustosa (1996) os fatos econômicos sempre indicam situações que afetam a vida das pessoas, pois divulgam fenômenos ou medidas governamentais relacionadas com bens ou ganhos de uma parcela significativa de pessoas. Na condição de estudante intercambista, produzir essa reportagem de caráter investigativo nas editorias econômica e ambiental, fez com que meu trabalho se tornasse um referencial para a minha profissão e para outros estudantes de jornalismo. Evidenciando que o jornalista exerce sua função em qualquer lugar, e que faz da informação uma oportunidade para se tornar notícia, além de fazer desta um diferencial na vida das pessoas. Assim, não só aprendi nova cultura, língua e costumes como também coloquei em prática tudo aquilo desenvolvi em alguns anos de Faculdade de Jornalismo.

De acordo com o comunicador e autor Sérgio William (2010), uma comunicação geralmente é dada com o simples propósito de informar, mas pode influenciar consciências palavras e atos, o que torna quase uma obrigação do emissor escolher as melhores investidas para suas incursões nesse campo tão distinto complexo. Isso encaixa perfeitamente na construção dessa reportagem, pois cada palavra escolhida possuía o seu papel fundamental para o entendimento do ouvinte sobre o tema.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

“O repórter de rádio, precisa, acima de qualquer coisa, unir capacidade de observação com habilidade na comunicação... é necessária uma aptidão tal que permita ao profissional narrar de forma clara e audível, um fato, não raro enquanto este ocorre.” (FERRARETO, 2007, p.253). Com gravador em mãos, ouvidos e olhos bem atentos, um aluno de Inovação Empresarial, Hector Giles, me ajudou a buscar fontes para iniciar a reportagem. Contatei as pessoas por meio de telefone e emails e tentei ao máximo marcar as entrevistas pessoalmente, para ter a sensibilidade do que esse centro comercial chinês representa na vida delas.

Seguindo a proposta de Prado (1989), a reportagem diferida ou gravada permite a montagem, portanto, a seleção das representações fragmentadas da realidade se faz após o conhecimento da ação, uma vez que esta tenha sido concluída. O ordenamento das representações não precisa seguir uma sequencia cronológica, mas uma ordem lógica que facilite a compreensão do fato. A síntese é a principal vantagem da reportagem diferida. Esse tipo de reportagem permite reproduzir os acontecimentos com a menor intervenção explícita do jornalista. Este selecionará as amostras e as ordenará de forma que transmita ao público, em poucos minutos, a ideia de uma ação desenvolvida em frações de tempo muito superiores, e sem esconder informação.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Pesquisei na Internet, li artigos, comentários, o projeto oficial e percebi que a quantidade de informações era exorbitante. Compreendi que Dragão Mart é o maior centro comercial fora da China, que já foi construído em Dubai e o próximo destino seria Cancun, por questões estratégicas devido a sua localização. O seguinte passo foi entrevistar pessoas que possuíam conhecimento dos impactos que serão gerados nesse local.

O primeiro foi o professor de Negócios Internacionais da *Universidad del Caribe*, Vidal Ibarra Puig, em que discorreu sobre ponto de vista econômico. O professor explicou que a vinda do Dragão Mart não traria tantos benefícios para a região e para o país, visto que o México não está preparado para competir com a China por diferenças de matérias-primas, mão-de-obra, impostos e outras variáveis.

Em seguida procurei o Diretor Geral do Projeto em Cancun, Juan Carlos Lopez e marquei uma entrevista por telefone, visto que ele não poderia me atender pessoalmente. O diretor abordou questões estatísticas, valores de investimento, o que será construído, produtos que serão comercializados e motivo do local escolhido. Em nenhum momento declarou pontos negativos.

Outro quesito a ser considerado e talvez o que mais causa desconforto para a população é o meio ambiente. O local escolhido para a construção do centro comercial é uma área reservada por lei. Para muitos que não conhecem Cancun e sua história, resumirei para que compreendam o impacto ambiental que esse centro comercial chinês pode causar.

A cidade foi fundada em 1970, antes dessa data a Península possuía somente zona verde, praia, manglares (tipo de vegetação) e animais. Porém, devido as suas belezas naturais se criou um projeto de construir uma zona urbana, para o local se tornar turístico. A questão é que o projeto deu muito certo e cada dia que passa a zona verde desaparece mais, os manglares estão dando espaço para condomínios e hotéis e os animais já não têm para onde ir. E por isso, em época de chuva, vários pontos da cidade inundam, provocando um verdadeiro caos.

Na Universidade se pode notar iguanas e outros animais típicos da região transitando pelo estacionamento. Além de problemas de infra-estrutura, o local sofre com tormentas tropicais e furacões (que já causou destruição da cidade). A questão ambiental é a mais discutida quando se trata de construir mais um mega projeto na cidade. Com essas informações, entrevistei a bióloga, Berenice Fernandez, que explicou que os manglares são barreiras naturais para os furacões. E assim, quanto mais são destruídos, mas riscos a população está correndo.

Abaixo segue fotos do Projeto Dragão Mart e o local que será construído, respectivamente:



(Foto retirada do Google Imagens - Projeto)



(Foto retirada do Google Imagens – Local)

Um projeto desta dimensão implica pontos culturais e sociais também, afinal serão mais de 2.500 famílias chinesas chegando ao Caribe. Não podemos esquecer que a diferença cultural dos chineses e dos mexicanos é muito discrepante, já que o México tem uma cultura ocidental, enquanto a China tem tradições orientais; e isso se torna crucial quando o assunto é costumes, comida e crenças.

Exemplificando o que está sendo colocado, México é um país de crença predominantemente Cristã, idioma oficial é o espanhol, comidas comumente apimentadas com tortilhas em todas as refeições, costumes e tradições de raízes dos povos astecas, maias e outros, colonizados por espanhóis e fortemente influenciados pelos Estados Unidos.

Já na China a religião predominante é o Budismo, idioma oficial é o mandarim, gastronomia diversificada, principalmente quanto aos animais que se comem, suas raízes de tradições e costumes marcados por dinastias e impérios. País notável por suas peculiaridades e principalmente por sua história, os chineses são caracterizados por serem povos estudiosos, trabalhadores, muito pacientes e que atualmente estão colocando em prática tudo que planejaram durante anos para o desenvolvimento de sua nação.

Com essas diferenças, já se pode notar que a adaptação dos Cancunenses para com os chineses não será fácil, e vice-versa. Não pelo fato de os cidadãos de Cancun serem fechados e não receberem estrangeiros, pelo contrário. Mas pelo fato de que eles não serão turistas, não passarão uma semana ou 15 dias; eles vão morar, farão parte da sociedade caribenha. Não só vão mostrar como é a cultura deles, como também vão praticar e em poucos anos, Cancun verá e sentirá a mescla desses dois povos.

Com esses fatos, procurei saber das pessoas locais o que pensam a respeito da vinda dos chineses. As opiniões ficaram divididas, enquanto uns estranham o grande número de chineses na cidade, outros explanaram que estão bem abertos para receber uma cultura tão diversificada e que a mistura poderia ser um resultado positivo.

Depois de ter escutado tantas pessoas, lido bastante sobre o projeto e ter finalizado a reportagem, percebi que Dragão Mart não é somente o maior centro comercial chinês fora da China, mas sim o produto do sistema o qual estamos inseridos. O resultado de uma luta de ideias, interesses e desenvolvimento do século 21. Uma nova era da globalização se aproxima, não só para os mexicanos, mas para todos nós, dos 5 continentes. A potência

asiática está chegando a vários confins com produtos “*made in china*”, porém com qualidade diferenciada da qual estamos acostumados.

Esse sistema integralizado em que as fronteiras só existem nos mapas, nos fazem chegar a conclusão que já não existem problemas locais e que a ideia de que não temos nada a ver com o que está acontecendo do outro lado do planeta, já não prevalece. Assim como compartilhamos músicas, comidas e uma série de outras coisas globalmente, também temos que ter a responsabilidade social de perceber que problemas há milhas de distância da nossa casa pode nos impactar, e muito.

A reportagem aborda sinteticamente os benefícios e problemáticas do Centro Comercial Dragão Mart e ao final nos deixa uma reflexão: Até que ponto a interferência estrangeira é positiva para o cotidiano de cada povo? Cabe a nós, respondermos essa pergunta embasados nas conseqüências geradas com os nossos vizinhos mexicanos. Na Rádio Unicaribe a reportagem foi ao ar toda em espanhol. E o material, o qual envio, somente as sonoras estão em espanhol, permitindo maior interação do ouvinte brasileiro com a mensagem a ser transmitida.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme já lembrava Beltrão (1976), trabalho da reportagem é semelhante ao trabalho investigativo e documental. O jornalista deve preencher os vazios da informação e estruturá-la para chegar próximo dos fatos. cada entrevista pode levar a uma série de dados. Por isso, deverá selecioná-los e formar uma imagem clara e concisa da matéria. Este foi o propósito da reportagem **Problema Local, Impacto Global**: explicitar com clareza o que ocorre nessa região do Caribe, mais precisamente na cidade de Cancún, no México. Uma questão aparentemente singular, mas que pode acontecer em outras localidades do planeta.

Por fim, agradeço ao meu Professor de Problemas do Mundo Contemporâneo, Samuel Cervera da *Universidad del Caribe*, por ter me estimulado a produzir muito mais que uma reportagem radiofônica, foi uma pesquisa que me proporcionou entender melhor o que está acontecendo tanto em Cancun quanto no mundo. Minhas considerações também para o aluno de Inovação Empresarial, Hector Ivan Giles Garcia, que me acompanhou e me ajudou em todas as entrevistas, tendo um valor significativo para a realização da

reportagem. A todos os entrevistados que dispuseram seu tempo para discutir e explicar um assunto tão complexo. E claro, a Rádio Unicaribe, por carinhosamente ter concedido o espaço para a vinculação da reportagem. Finalizando, agradeço meu Professor de Radiojornalismo, Ricardo Pavan que me incentivou e orientou na produção desse material.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELTRÃO, L. **Jornalismo Interpretativo**. Porto Alegre: Sulina. 1976

FERRARETTO, Luiz Artur **Rádio: O veículo, a história e a técnica**. Ed. Doravante, 2007.

LUSTOSA, Elcias. **O texto da notícia**. Brasília: EdUnB, 1996.

PRADO, Emilio. **A estrutura da informação radiofônica**. São Paulo: Summus editorial, 1985.

WILLIAM, Sergio. **Comunicação Radiofônica: caminhos e tendências**. Goiânia: Ed. CIR GRÁFICA, 2010.